



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Congresso de Pós-Graduação

SOBRE O CONTEÚDO DE VERDADE DA OBRA DE ARTE SEGUNDO THEODOR W. ADORNO

Autor(es)

TAINÃ MOREIRA GOMES

Orientador(es)

BRUNO PUCCI

Resumo Simplificado

“A arte é a promessa da felicidade que se esfacela” (Adorno). Esta comunicação tem como objetivo investigar teoricamente as reflexões estéticas de Theodor W. Adorno sobre a possibilidade de existência da obra-de-arte na contemporaneidade e sobre seu conteúdo de verdade, a partir do livro “Teoria Estética”. Esse tema se relaciona diretamente com a pesquisa que estamos realizando no Mestrado sobre a dança como arte e sua dimensão formativa na educação básica. Para entender a obra-de-arte contemporânea é preciso voltar-se para a arte do passado e, ao mesmo tempo, acompanhar seu fruir histórico, suas rupturas, suas discontinuidades. Adorno caracteriza a obra-de-arte como um “ter-estado-em-devir”; sua dimensão histórica, as múltiplas faces que ela vai criando no tempo, ressaltam sua vinculação estreita com a sociedade da qual provém. Nesse sentido, a obra-de-arte é, ao mesmo tempo, fato social e autônoma em relação à sociedade. É fato social porque brota dessa realidade histórica, utiliza-se das forças produtivas mais avançadas do momento para criar seu material e as técnicas estéticas, e para dar forma artística ao artefato; ao mesmo tempo, se complementa enquanto crítica da sociedade, da qual é gerada; ela se volta contra o existente, apesar de ser parte dele e aponta para uma outra possibilidade de existência. Eis aí o seu conteúdo de verdade: ser, enquanto forma, enquanto unidade, um instrumento de conhecimento e de crítica da sociedade que possibilitou sua constituição como obra-de-arte. Eis aí também o seu processo vital: se o momento histórico mudou e ela deixou de ser uma crítica à nova realidade social instituída, ela cumpriu sua missão enquanto obra-de-arte. Se ela ainda continua a dizer algo à nova realidade, é sinal de que ainda permanece viva. Para Adorno, “o conteúdo de verdade de uma obra-de-arte não se deixa identificar imediatamente; exige mediação, crítica, pois ele é a resolução objetiva do enigma de cada uma delas. E, ao exigir a solução, o enigma remete para o conteúdo de verdade, que só se pode obter pela reflexão filosófica. E isto, e nada mais, o que justifica a estética”. E quanto mais o contemplador se entrega à sua tarefa interpretativa tanto maior será a energia com que penetra na obra e a objetividade que ele percebe em seu interior. Para Adorno as obras-de-arte que se apresentam sem resíduo à reflexão, ao pensamento, não são obra-de-arte. A partir das ideias-chave adonianas: “possibilidade de existência da obra-de-arte”, “conteúdo de verdade” e “obra-de-arte como enigma a ser decifrado” tentaremos compreender se há ainda a possibilidade de existência da arte na dança que está sendo ensinada nas escolas de educação básica de Goiás; se essa expressão tida como estética é antes de tudo um instrumento de integração na sociedade de consumo, ou se apresenta como um elemento crítico à essa mesma sociedade e que ajudam as crianças e os adolescentes a construírem uma experiência formativa de vida.